

PET NÃO SE JOGA FORA: oficinas e reciclagem como alternativas à abordagem das responsabilidades sobre resíduos sólidos e animais domésticos

Emiliana Knapp Greghi¹; Chaiane Amarante²; Eduarda Karilainne de Souza³; Silvia Machado Citrini⁴

¹ Estudante de Graduação em Agronomia, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: agro.emiliana@gmail.com.

² Estudante de Graduação em Agronomia, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: chaianeamarante2@gmail.com

³ Estudante de Graduação em Agronomia, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: eduarda.ifc.catarinense@gmail.com

⁴ Orientador, Técnico Administrativo Educacional, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: Sílvia.citrini@ifc.edu.br

RESUMO

O projeto "Pet Não se Joga Fora" surgiu como uma resposta às preocupantes questões socioambientais, principalmente ao abandono de animais domésticos nas proximidades da Unidade Sede do IFC em Rio do Sul, SC. Com uma proposta plural, buscou-se a sensibilização da comunidade sobre a importância da adoção responsável de animais e da preservação do meio ambiente. Foram utilizados os meios de comunicação como *e-mail*, *site* e *perfil no Instagram* para a divulgação das atividades – oficinas, feiras de adoção, sessões de cinema e palestras – espaços que foram construídos com os alunos, servidores e comunitários, lugares para reflexão e partilha de experiências, relações e de comportamentos sociais. Quanto à problemática do abandono de animais, o projeto procurou oferecer cuidados básicos e acolhimento para os animais resgatados, abrigo, alimentação, limpeza, cuidados pós-operatórios de castração e administração de medicamentos. O projeto, que enfrentou desafios como a falta de recursos, mão-de-obra voluntária e até um surto de cinomose, mostrou potencial para continuidade e o crescimento de suas atividades. O abandono de animais, principalmente jovens adultos, não se trata de uma questão pontual e, bem por isso, os dados nos apontaram que há necessidade buscarmos alternativas contra o abandono com o desenvolvimento de ações educativas direcionadas aos tutores de animais, como por exemplo o desenvolvimento de uma metodologia acessível, em forma de oficina, para o adestramento de animais jovens e adultos. Por fim, podemos observar que o projeto se tornou uma referência para a comunidade, sendo procurado por diversos setores do IFC e pela comunidade local, auxiliando em atividades contribuindo para a conscientização e engajamento, com iniciativas correlatas à educação ambiental.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Extensão Universitária. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O projeto "Pet Não se Joga Fora!" (PNJF) foi criado em resposta às preocupações com o frequente abandono de animais nas proximidades da Unidade Sede do IFC em Rio do Sul- SC. Reconhecendo essa questão como um desafio socioambiental, a equipe encontrou uma oportunidade para desenvolver ações de Educação Ambiental junto à comunidade, aproveitando o uso da palavra "PET" como sigla utilizada para o garrafa de plástico (*Polietileno Tereftalato*) e como palavra em inglês popularizada para animais domésticos, unindo assim as duas questões centrais abordadas: a conscientização sobre a problemática do abandono de animais e a importância da gestão adequada de resíduos, especialmente do plástico PET.

A contemporaneidade da dialética sobre Sustentabilidade Ambiental, reflexões sobre Educação Ambiental e as relações humanas, traz-nos questões importantes quanto à temática responsabilidade. Esses três conceitos possuíam interconexões complementares em relação ao campo da Gestão Ambiental e dos recursos naturais nas quais a Educação Ambiental (EA) torna-se um instrumento para alcançar os objetivos de uma formação de cidadão capaz de lidar com os desafios ambientais decorrentes do estilo de vida da sociedade moderna, vista como uma ferramenta para orientar e promover mudanças nos padrões de consumo, tratamento de resíduos e na forma como as pessoas se relacionam com o meio ambiente (SENKO; BOVO, 2012). As relações interpessoais e com o meio ambiente, temas frequentes em escolas, comunidades e na mídia, assim como as relações de consumo e descarte, questões debatidas não apenas em relação ao consumo de bens materiais, mas também no contexto das relações interpessoais e afetivas (BATISTA, 2022).

Além disso, proporciona à formação de ensino profissionalizante e técnico (EPT), o desenvolvimento de competências e habilidades a partir das experiências vividas, (re)contextualizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e acrescenta o fator humano à participação social, às necessidades da comunidade (Brasil, 2008; Gadotti, 2017).

Nesta perspectiva extensionista e da observação empírica, o PNJF buscou dados na literatura sobre as relações entre o humano, os animais de estimação, resíduos sólidos e o ambiente, a fim de sensibilizar e engajar a comunidade na adoção de práticas sustentáveis e na valorização dos animais de estimação como membros queridos da sociedade, combatendo o abandono e promovendo a responsabilidade ambiental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do projeto contou com a colaboração de três alunos de graduação, sendo dois atuando como voluntários e um como bolsista. Eles desempenharam papéis essenciais no planejamento e execução das atividades, garantindo o envolvimento prático e acadêmico do projeto. As ações foram concebidas seguindo uma abordagem pluricurricular com o intuito de atender diversas demandas da sociedade e promover o desenvolvimento alinhado com diretrizes governamentais e normativas (Brasil, 2008).

Para facilitar a divulgação das atividades, o projeto "Pet Não se Joga Fora!" criou três meios de comunicação: um e-mail (petnaosejogafora@gmail.com), um site na plataforma Google (<https://bit.ly/petnaosejogafora>) e um perfil no Instagram (@petnaosejogafora). Esses canais, regularmente monitorados e atualizados, serviram como os principais meios de comunicação com os alunos, permitindo a ampla divulgação das ações e informações relacionadas ao projeto.

O projeto visava aumentar o acesso à informação e incentivar a participação da comunidade em iniciativas relacionadas ao tema. Para isso, diversas ações foram realizadas, como feiras de adoção, oficinas, palestras, rodas de conversa e exposições de filmes ambientais. Essas atividades possibilitaram a disseminação de conhecimento, troca de ideias e conscientização sobre proteção ambiental e bem-estar dos animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades se deram no formato de oficinas, como por exemplo, puffs com garrafas PET, enfeites de Natal recicláveis, *ecopost's*, customização de baldes e cartazes, condicionador de ar com chapas de compensado e garrafas PET. Percebemos, como um dos resultados, que a equipe do projeto foi procurada para colaborar em diversas atividades relacionadas ao meio ambiente. Isso destaca a influência positiva do projeto em outras iniciativas de sustentabilidade e cuidados com o meio ambiente.

A comunicação das atividades do projeto ao *Campus* e à comunidade, foi principalmente via mídias sociais, divulgação de eventos e promoção de consciência socioambiental eram temas que circulavam pelos canais, que também se tornou um ambiente propício para o estabelecimento de vínculos com outras instituições com temas afins, como a ONG Ecopet, localizada na grande Florianópolis, que colaborou conosco realizando uma série de palestras no Mês Verde IFC/RDS, evento que contou o auxílio do PNSJF em cinco de suas atividades.

O Mês Verde foi um evento realizado pelo Núcleo de Gestão Ambiental durante o mês de junho/2023, onde o PNSJF realizou as oficinas de *Ecopost's*, customização de baldes, condicionador de ar ecológico, mediação da palestra Ecopet Tampas e três dias de EcoCine.

A oficina de *Ecopost's* desenvolveu materiais digitais em formato de *post's*, com o objetivo de divulgar informações sobre a gestão de resíduos orgânicos e recicláveis no campus IFC/RDS. Materiais direcionados às mídias sociais do projeto, pois a abordagem digital mostrou-se efetiva ao alcançar um público amplo e heterogêneo, tornando fluido o fluxo de informações e o envolvimento nas ações ambientais no campus. Na oficina de customização de baldes, os recipientes foram personalizados para a coleta de resíduos orgânicos nas Unidades SEDE, Urbana e Tecnológica. A atividade incluiu ainda a elaboração de cartazes informativos para orientar a correta separação e descarte dos resíduos orgânicos.

Uma das oficinas ofertadas, foi realizada na Unidade Tecnológica, a criação de um Ar-Condicionado Ecológico com chapas de compensado e garrafas PET. A confecção do produto foi bem-sucedida, bem como a participação efetiva e significativa dos acadêmicos da Mecatrônica. Houve também palestras no Mês Verde, ministradas por uma voluntária da ONG Ecopet Tampas, com ênfase na importância da reciclagem e no processo de transformação de itens termoplásticos reciclados em matéria-prima novamente. Foram realizadas quatro palestras, abrangendo turmas técnico-integrado de Agropecuária, Agroecologia e Informática, docentes, técnicos administrativos e membros da comunidade local.

No EcoCine foi realizado no Auditório da unidade Sede IFC/RDS, foram exibidos filmes relacionados ao meio ambiente. Essas projeções foram acompanhadas por voluntários e coordenadora do projeto, os filmes eram selecionados por meio de enquetes online, com temas relacionados à sustentabilidade, preservação ambiental e responsabilidade socioambiental.

A participação dos alunos para com as atividades ofertadas, foi significativa, somando 293 participantes nas duas atividades: EcoCine e a palestra Ecopet Tampas. Nas oficinas de Puffs, enfeites de Natal, EcoPost's, customização de baldes para coleta seletiva, e pôr fim a oficina de confecção do ar-condicionado e EcoPost's, o número de participantes foi de 120 no total. Logo, somamos 19

encontros, com participação de 413 pessoas dentre alunos, servidores e comunidade.

O projeto priorizou atividades de acolhimento, bem-estar e adoção responsável de animais abandonados. Esses animais eram abrigados em baias individuais de aproximadamente 12 m². O espaço foi aprovado pela Direção de Infraestrutura e Produção do Campus, garantindo um ambiente seguro. A rotina incluía alimentação, limpeza diária, cuidados pós-castração e administração de medicamentos quando necessário. Voluntários e uma bolsista se revezavam em uma escala semanal, considerando horários acadêmicos, fins de semana e recesso.

Tabela 1: Animais acolhidos pelo Projeto em 2022/2023

Animais		Nº animais	Castrados	Adotados	Óbitos	Para adoção
Cães	Adultos	16	14	7	2	4
	Filhotes	9	-	9	-	-
Gatos	Adultos	1	1	1	-	-
	Filhotes	13	-	13	-	-
Total		37	12	30	2	4

Fonte: Dados do projeto (2023).

Os dados foram fundamentais para a análise e avaliação do desempenho do projeto, bem como para a compreensão da sua efetividade no cumprimento de seus objetivos e metas. Com a Tabela 1, é possível obter uma visão clara e precisa do impacto das ações do projeto em relação ao número de castrações realizadas e à relevância da faixa etária dos animais.

Durante o desenvolvimento das atividades no segundo semestre de 2022, percebemos que o projeto PNSJF precisaria de alguns desdobramentos e, talvez, de uma nova proposta metodológica para alcançar seus objetivos. Um fator determinante para essa nova perspectiva foi o fato de que, entre os 30 animais adotados através do projeto, 22 eram filhotes ou tinham menos de 6 meses de idade. Notamos que, embora tivéssemos animais adultos disponíveis para adoção, castrados e em perfeitas condições de saúde, ouvíamos frequentemente que os filhotes eram mais fáceis de adaptar e ensinar. A partir dessa percepção incipiente, surgiu a ideia de estudar estratégias que tornassem os animais adultos mais "atraentes" para adoção.

Outro aspecto observado foi que a maioria dos animais abandonados eram jovens adultos, com idade inferior a 1 ano, o que nos levou a concluir que esses animais possivelmente foram abandonados após deixarem de ser filhotes. Além disso, durante conversas e interações no decorrer das ações do projeto, notamos a narrativa recorrente e multigeracional que se resumia à expressão "dar um jeito neles". Essa expressão referia-se aos animais indesejados. Em alguns casos, o "dar um jeito" poderia ser interpretado como o abandono de animais que apresentavam problemas comportamentais, ou até mesmo o sacrifício do animal por não ser mais desejado naquele ambiente.

No início de 2023, o projeto enfrentou um surto de cinomose, uma doença viral contagiosa que afetou os animais sob os cuidados do projeto. Foi necessário o isolamento e o tratamento intensivo, infelizmente, um dos animais teve seu estado agravado pela gravidade da doença e tivemos que submetê-lo à eutanásia. No

entanto, houve sucesso no tratamento de outros dois animais, que resistiram ao período de três meses de tratamento e se recuperaram completamente, restabelecendo sua saúde.

Neste sentido, o projeto enfrenta desafios significativos devido à falta de recursos próprios, contando, portanto, com a realização das atividades a partir de doações, que são desde roupinhas, caminhas, almofadas, lenços, subsídio com medicamentos, consultas clínicas, castrações e ração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliarmos os resultados obtidos no primeiro ano do projeto, reconhecemos que as experiências vivenciadas foram apenas uma parte do processo pedagógico construtivo do conhecimento. Essa etapa inicial permitiu uma aproximação com a comunidade escolar e familiar, proporcionando insights para o planejamento das próximas etapas. Os dados coletados ao longo do trabalho foram essenciais para a elaboração metodológica dos desdobramentos necessários para avançarmos na compreensão das relações socioambientais.

Durante o desenvolvimento do projeto, fomos flexíveis e adaptamos nossas ações conforme a necessidade, o que já estava previsto desde a submissão do projeto. Nessa adaptação, consideramos as reflexões de Larrosa (2015), que enfatiza a importância do fator humano e da imprevisibilidade das experiências. Entendemos que as experiências e aprendizados surgem a partir de encontros imprevisíveis e liberdade de acontecer.

Nesse sentido, o projeto irá em busca de aprimorar constantemente, levando em conta as lições aprendidas com os alunos, as percepções obtidas na interação com a comunidade. O diálogo e a troca de conhecimentos com os participantes têm sido fundamentais para a evolução do projeto e para a sua contínua contribuição para a conscientização e transformação socioambiental. O foco agora é seguir em frente, buscando ampliar nosso impacto positivo na comunidade e consolidar o projeto como uma referência em Educação Ambiental e cuidado com os animais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Andréa Carolina Leite. **Animais não humanos no Brasil: uma mudança paradigmática na seara do direito civil** / Andréa Carolina Leite Batista. – Curitiba, 2022. 1 recurso on-line : PDF.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dez. de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF).

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, 15, 2017.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.

SENKO, A.; BOVO, M. C. **O consumo e sua relação com a produção do lixo: a questão de Juranda (PR)**. PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria da Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Curitiba, v. 2, p. 1-3, 2012.